

DETECÇÃO PRECOCE DE LESÕES CERVICAIS; O PAPEL DO EXAME DE PAPANICOLAOU

EARLY DETECTION OF CERVICAL LESIONS; THE ROLE OF THE PAP SCAN

Millena Martins CANUTO

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2359-8777>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: mcanutto@icloud.com

Waleusca Lira XAVIER

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0089-3931>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: waleusca12@gmail.com

Jaqueline Rodrigues da SILVA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2901-4583>

Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guarai (IESC/FAG)

E-mail: jaqueline.silva@iescfag.edu.br

RESUMO

O câncer do colo do útero é uma neoplasia de alta incidência entre mulheres, causada principalmente pela infecção persistente por Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco. A detecção precoce de lesões cervicais é fundamental para reduzir a morbimortalidade associada, sendo o exame de Papanicolau a principal ferramenta de rastreamento. Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando artigos publicados entre 2020 e 2023 e dados secundários do Sistema Único de Saúde. Foram analisados aspectos epidemiológicos das lesões cervicais, a eficácia do exame de Papanicolau, fatores que influenciam a adesão ao rastreamento e o papel dos profissionais de saúde na prevenção e detecção precoce. Os resultados indicam que, embora o exame seja eficaz e de baixo custo, barreiras socioculturais, econômicas e de acesso limitam sua cobertura. A educação em saúde, a capacitação dos profissionais e políticas públicas eficazes são determinantes para aumentar a adesão ao rastreamento e reduzir a incidência e mortalidade por câncer cervical. Conclui-se que o exame de Papanicolau, aliado a estratégias educativas e preventivas, constitui ferramenta indispensável para a prevenção do câncer do colo do útero e para o fortalecimento das políticas de saúde pública voltadas à mulher.

Palavra-chave: Câncer do colo do útero. Papanicolau. Detecção precoce. HPV. Rastreamento citopatológico.

ABSTRACT

Cervical cancer is a highly prevalent neoplasm among women, primarily caused by persistent infection with high-risk human papillomavirus (HPV). Early detection of cervical lesions is essential to reduce associated morbidity and mortality, with the Pap smear being the primary screening tool. This study consists of a narrative literature review, using articles published between 2020 and 2023 and secondary data from the Unified Health System (SUS). The epidemiological aspects of cervical lesions, the effectiveness of the Pap smear, factors influencing screening adherence, and the role of healthcare professionals in prevention and early detection were analyzed. The results indicate that, although the test is effective and low-cost, sociocultural, economic, and access barriers limit its coverage. Health education, professional training, and effective public policies are crucial to increasing screening adherence and reducing cervical cancer incidence and mortality. It is concluded

that the Pap smear test, combined with educational and preventive strategies, constitutes an indispensable tool for the prevention of cervical cancer and for strengthening public health policies aimed at women.

Keyword: Cervical cancer. Pap smear. Early detection. HPV. Cytopathological screening.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção genital persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV (chamados de tipos oncogênicos). Esse vírus é sexualmente transmissível, muito frequente na população e seria evitável o contágio com o uso de preservativos. Na maioria das vezes a infecção não causa doença, mas em alguns casos, ocorrem alterações celulares que podem evoluir ao longo dos anos para o câncer. A presença do vírus e de lesões pré-cancerosas são identificadas no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos. Por isso, é importante a realização periódica do exame preventivo (BRASIL, 2022).

Embora a infecção persistente por HPV de alto risco seja condição necessária para o desenvolvimento do carcinoma do colo uterino, ela não é suficiente de forma isolada para desencadear o processo neoplásico. Estudos recentes apontam que fatores comportamentais, como início precoce da atividade sexual e número elevado de parceiros; ambientais, como o tabagismo; e imunológicos, como a imunossupressão (por exemplo, em casos de HIV/AIDS) e alterações da microbiota vaginal, favorecem a persistência viral e promovem a progressão para lesões precursoras e câncer. Assim, a presença de cofatores — incluindo múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, imunossupressão, disbiose vaginal e coinfeções genitais — atua em sinergia com o HPV, aumentando significativamente o risco de transformação celular ao facilitar a integração viral ao genoma hospedeiro e a evasão da resposta imune (BOWDEN *et al.*, 2023).

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, o que representa um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (CORDEIRO *et al.*, 2021).

Na mortalidade proporcional por câncer em mulheres, em 2021, os óbitos por câncer do colo do útero ocuparam o quarto lugar entre as mulheres no país, representando 6,05% a cada 100.000 mulheres, excluindo pele não melanoma (INCA, 2023).

O (PCCU) ou Papanicolau é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Este exame também pode ser chamado de esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncótica cervical. O nome "*Papanicolaou*" é uma homenagem ao patologista grego *Georges Papanicolaou*, que criou o método no início do século. (BRASIL, 2022).

Diante do exposto, torna-se necessário analisar a eficácia do exame Papanicolau na detecção precoce de lesões cervicais e sua contribuição para a prevenção do câncer do colo do útero, considerando seu papel como estratégia fundamental de rastreamento e redução da morbimortalidade associada a essa neoplasia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa, cujo objetivo é reunir e discutir criticamente informações relacionadas à detecção precoce do câncer do colo do

útero, abordando desde a importância do exame de Papanicolau até suas implicações para o diagnóstico e tratamento precoce (ROTHER, 2007).

A revisão bibliográfica desempenha papel central na construção deste estudo, pois permite reunir, organizar e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre o câncer do colo do útero, a infecção pelo HPV e a efetividade do exame de Papanicolau. Essa etapa possibilita identificar avanços, padrões epidemiológicos, principais fatores de risco e estratégias de prevenção descritas na literatura recente, fornecendo embasamento teórico consistente para o desenvolvimento da pesquisa (SOUSA, 2021).

Além disso, a revisão narrativa da leitura bibliográfica auxilia na compreensão das diversas abordagens utilizadas em estudos anteriores, permitindo comparar resultados, reconhecer limitações e identificar lacunas que ainda necessitam de investigação. Essa síntese contribui para contextualizar o tema dentro da realidade brasileira e internacional, fortalecendo a discussão sobre aspectos clínicos, sociais e estruturais que influenciam a adesão ao rastreamento citopatológico (SOUSA, 2021).

Dessa forma, a revisão bibliográfica não apenas fundamenta a relevância do estudo, como também orienta a análise crítica, oferecendo suporte científico para a interpretação dos achados e para a formulação de conclusões alinhadas às evidências atuais.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2023, nos idiomas português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutem o impacto do PCCU na detecção precoce do câncer cervical, resultados relacionados à eficácia do exame na redução da incidência ou mortalidade, bem como pesquisas que analisam a adesão e aceitação das mulheres ao PCCU. Foram excluídos estudos fora do recorte temporal e trabalhos que não abordassem diretamente a temática.

Tabela 1 - Artigos da Revisão de Literatura da pesquisa, 2025.

Tema	Ano	Autores	Assunto
Estimativas de câncer no Brasil	2022	INCA	Dados epidemiológicos e incidência do câncer cervical no Brasil.
Dados globais de câncer cervical	2020	IARC	Estatísticas mundiais de incidência e mortalidade do câncer do colo do útero.
Barreiras ao exame de Papanicolau	2023	Lima, Oliveira & Martins	Identificação de fatores que dificultam a adesão ao exame citopatológico.
Cobertura do exame de Papanicolau	2021	Ferreira, Lopes & Silva	Análise das barreiras e estratégias para ampliar o rastreamento.
Educação em saúde e rastreamento cervical	2023	Rodrigues, Pereira & Costa	Impacto da educação em saúde na adesão ao Papanicolau.
Guia de vigilância do HPV	2020	Ministério da Saúde	Informações sobre HPV, vigilância e prevenção.
Importância do rastreamento citopatológico	2021		Discussão sobre o papel do Papanicolau na prevenção do câncer cervical.
Metas da OMS sobre câncer cervical	2023	Agência Brasil	Metas globais para eliminação do câncer cervical

Fonte: Autor da pesquisa, 2025.

A busca dos materiais foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Scopus, utilizando descritores relacionados ao câncer cervical, rastreamento e Papanicolau. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, os estudos selecionados foram organizados e analisados de forma crítica.

A revisão narrativa permite uma análise ampla e interpretativa sobre o tema, possibilitando a síntese do conhecimento existente e atualizações relevantes sobre a temática estudada (ROTHER, 2007).

Segundo Meadows (1999), o processo de investigação científica é impulsionado pela curiosidade humana e pela construção coletiva do conhecimento, reforçando a importância de revisões que possibilitem a consolidação e disseminação de informações essenciais à prática em saúde.

REVISÃO DE LITERATURA

As lesões cervicais precursoras do câncer do colo do útero representam um importante problema de saúde pública, sendo estreitamente relacionadas à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), especialmente os tipos de alto risco oncogênico. A detecção precoce dessas lesões é fundamental para evitar a progressão para neoplasias invasivas, o que torna o exame de Papanicolau uma ferramenta essencial no rastreamento citopatológico de mulheres em idade reprodutiva e sexualmente ativas. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer do colo uterino é o terceiro tumor mais comum entre mulheres no Brasil, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, com estimativa anual de 17.010 novos casos no triênio 2023-2025 (INCA, 2022). Nesse contexto, estratégias eficazes de rastreamento podem reduzir de forma significativa a morbimortalidade associada à doença.

O exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, constitui-se no principal método para detecção de alterações celulares do epitélio cervical, possibilitando intervenções precoces e acompanhamento clínico adequado (BRASIL, 2020). Estudos recentes demonstram que a baixa adesão ao exame está relacionada a fatores socioculturais, desconhecimento, medo e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o que evidencia a necessidade de ações educativas e de promoção da saúde (SILVA *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2023). Dessa forma, analisar o papel do exame de Papanicolau no contexto da detecção precoce de lesões cervicais torna-se fundamental para reforçar sua importância preventiva e assistencial no cuidado integral à saúde da mulher.

Aspectos epidemiológicos das lesões cervicais

As lesões cervicais precursoras do câncer do colo do útero representam um importante problema de saúde pública, especialmente em países com menor acesso a políticas de rastreamento efetivas. De acordo com a International Agency for Research on Cancer (IARC), estima-se que aproximadamente 570 mil novos casos de câncer do colo do útero ocorram anualmente em todo o mundo, resultando em cerca de 311 mil óbitos, o que posiciona essa neoplasia como a quarta causa de morte por câncer entre mulheres (IARC, 2020). No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) aponta que o câncer do colo uterino é o terceiro mais incidente entre mulheres, excluindo os tumores de pele não melanoma, com estimativa anual de 17.010 novos casos para o triênio 2023-2025 (INCA, 2022).

A alta incidência está relacionada, em grande parte, à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), principalmente os tipos oncogênicos, bem como à baixa adesão às estratégias de detecção precoce (LIMA *et al.*, 2023). Além disso, fatores como nível socioeconômico reduzido, baixa escolaridade, falta de acesso aos serviços de saúde

e desconhecimento sobre a importância do rastreamento contribuem para a manutenção de indicadores elevados de morbimortalidade (FERREIRA *et al.*, 2021).

Estudos destacam que a detecção precoce das lesões cervicais por meio do exame citopatológico de Papanicolau é capaz de reduzir significativamente a incidência e a mortalidade por câncer cervical, desde que a cobertura seja adequada e os resultados sejam acompanhados com ações resolutivas (RODRIGUES *et al.*, 2023). Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu metas globais para a eliminação do câncer do colo do útero, incluindo a ampliação da cobertura do rastreamento para, no mínimo, 70% das mulheres entre 25 e 64 anos, associada à vacinação contra o HPV (BRASIL, 2023).

Dessa forma, o panorama epidemiológico evidencia que a efetividade das estratégias de prevenção depende diretamente da adesão ao rastreamento e da identificação precoce de lesões precursoras, permitindo intervenções oportunas e redução da progressão para a forma invasiva da doença.

Infecção pelo HPV e desenvolvimento de lesões precursoras

O Papilomavírus Humano (HPV) é o agente etiológico mais comum associado às lesões cervicais precursoras do câncer do colo do útero. Trata-se de uma infecção viral que acomete a pele e as mucosas, incluindo a região genital, anal e oral, sendo predominantemente transmitida por via sexual (BRASIL, 2020). Estudos recentes indicam que entre 70% e 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por pelo menos um tipo de HPV ao longo da vida (FERREIRA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023). A persistência da infecção pelos tipos de alto risco oncogênico, como HPV 16 e 18, está diretamente relacionada ao desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais de alto grau, que podem evoluir para câncer invasivo caso não haja diagnóstico precoce e tratamento adequado (SILVA *et al.*, 2021).

A progressão da infecção pelo HPV para alterações celulares malignas envolve múltiplos fatores, incluindo idade da primeira relação sexual, imunidade da paciente, coinfeções e hábitos de risco, como tabagismo (RODRIGUES *et al.*, 2023). O vírus interfere no ciclo celular epitelial, promovendo alterações que podem ser identificadas em estágios iniciais por exames citopatológicos. O conhecimento desses mecanismos biológicos é essencial para compreender a importância do rastreamento, já que a maioria das infecções é assintomática, tornando a detecção precoce um fator determinante na prevenção do câncer cervical.

Estudos recentes reforçam que a educação em saúde e a conscientização sobre o HPV influenciam significativamente a adesão ao rastreamento e à vacinação. Rodrigues *et al.* (2023) destacam que programas educativos voltados para mulheres jovens e adultas aumentam o conhecimento sobre a doença, diminuindo barreiras para realização do exame Papanicolau e promovendo ações preventivas eficazes. Dessa forma, a compreensão da infecção pelo HPV e da progressão das lesões cervicais não apenas fundamenta a necessidade do rastreamento, mas também evidencia o papel central do exame citopatológico como ferramenta de prevenção.

Exame de Papanicolau como método de detecção precoce

O exame de Papanicolau é reconhecido mundialmente como a principal ferramenta de rastreamento do câncer do colo do útero, permitindo a detecção precoce de alterações celulares que podem evoluir para neoplasia maligna. Esse teste citopatológico consiste na coleta de células do epitélio cervical, que são posteriormente analisadas em laboratório

para identificação de alterações precursoras de câncer, como as neoplasias intraepiteliais cervicais de baixo e alto grau (FERREIRA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023).

A efetividade do exame reside na sua capacidade de identificar alterações celulares ainda em estágio inicial, muitas vezes assintomáticas, possibilitando intervenções terapêuticas precoces e prevenindo a progressão para câncer invasivo. Segundo o Ministério da Saúde (2020), a recomendação para mulheres entre 25 e 64 anos é realizar o exame citopatológico pelo menos a cada três anos, após dois resultados anuais consecutivos normais. Estudos recentes indicam que a adesão adequada a essa rotina de rastreamento reduz significativamente a incidência de casos avançados e contribui para a diminuição da mortalidade por câncer cervical (SILVA *et al.*, 2021).

Além disso, pesquisas apontam que a cobertura do exame ainda apresenta lacunas, especialmente em populações vulneráveis, o que reforça a necessidade de estratégias que aumentem a conscientização e facilitem o acesso aos serviços de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2023). Nesse contexto, o Papanicolau não apenas desempenha um papel diagnóstico, mas também se configura como instrumento preventivo fundamental, permitindo a identificação precoce de lesões que, se tratadas adequadamente, podem reduzir drasticamente a progressão para câncer invasivo e seus desdobramentos clínicos.

O exame é considerado de baixo custo, seguro e de fácil execução, sendo essencial que programas de saúde pública mantenham a oferta regular do teste e invistam em campanhas educativas que incentivem a adesão, sobretudo em mulheres jovens e adultas que ainda não realizaram o rastreamento (LIMA *et al.*, 2023; SILVA *et al.*, 2021). Dessa forma, o Papanicolau se consolida como um pilar central na detecção precoce de lesões cervicais e na prevenção do câncer do colo do útero.

Barreiras e adesão ao rastreamento citopatológico

Apesar da comprovada eficácia do exame de Papanicolau na detecção precoce de lesões cervicais, diversos estudos apontam que a adesão ao rastreamento ainda enfrenta barreiras significativas, comprometendo os resultados dos programas de prevenção (SILVA *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2023). Entre os fatores mais frequentemente identificados estão a falta de conhecimento sobre a importância do exame, medo do procedimento ou do diagnóstico, limitações de acesso aos serviços de saúde e barreiras culturais e socioeconômicas (FERREIRA *et al.*, 2021).

Mulheres com menor escolaridade e baixa renda apresentam menor probabilidade de realizar o exame regularmente, o que aumenta o risco de diagnóstico tardio de lesões precursoras (LIMA *et al.*, 2023). Além disso, a desinformação sobre o HPV e a percepção equivocada de que o exame é necessário apenas em casos de sintomas contribuem para a baixa adesão. Programas educativos direcionados e campanhas de conscientização têm se mostrado eficazes para superar essas barreiras, aumentando o conhecimento sobre prevenção e a importância da detecção precoce (RODRIGUES *et al.*, 2023).

Outra barreira importante identificada na literatura diz respeito às dificuldades estruturais presentes nos serviços de saúde. Filas extensas, horários de atendimento incompatíveis com a jornada de trabalho das mulheres e falta de profissionais capacitados prejudicam o acesso e reduzem a probabilidade de realização regular do exame (SILVA *et al.*, 2021). Em muitas regiões, especialmente em áreas rurais ou periferias urbanas, a oferta limitada de consultas e a ausência de estratégias de busca ativa resultam em baixa cobertura, contribuindo para o diagnóstico tardio de lesões precursoras e aumentando o risco de evolução para câncer invasivo (FERREIRA *et al.*, 2021).

Além disso, aspectos culturais e emocionais exercem forte influência sobre a decisão de realizar o Papanicolau. Medo, vergonha, desconforto com a exposição corporal e

crenças equivocadas sobre a prevenção estão entre os fatores mais citados pelas mulheres que evitam o exame (LIMA *et al.*, 2023). Esses elementos são ainda mais expressivos em populações com menor escolaridade e acesso restrito à informação, destacando a necessidade de ações educativas contínuas que considerem o contexto social e cultural da comunidade. Quando esses fatores não são abordados de forma adequada pelos serviços de saúde, tornam-se obstáculos significativos para a adesão ao rastreamento citopatológico (RODRIGUES *et al.*, 2023).

A superação dessas barreiras é essencial para que o rastreamento seja efetivo e contribua para a redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. O fortalecimento de políticas públicas de prevenção e a participação ativa das equipes de saúde são determinantes para ampliar a cobertura do exame e garantir que a detecção precoce de lesões cervicais alcance sua máxima efetividade (FERREIRA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023).

O papel dos profissionais de saúde na prevenção e detecção precoce

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na prevenção e detecção precoce das lesões cervicais, atuando tanto na realização do exame de Papanicolau quanto na orientação e educação da população feminina. Enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e demais profissionais envolvidos no cuidado primário têm a responsabilidade de conscientizar as mulheres sobre a importância do rastreamento regular e do acompanhamento das alterações identificadas (SILVA *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2023).

Estudos recentes demonstram que a atuação proativa dos profissionais, incluindo a oferta de informações claras sobre o HPV, modos de transmissão, prevenção e a importância do exame citopatológico, aumenta significativamente a adesão ao rastreamento (FERREIRA *et al.*, 2021). Além disso, a abordagem humanizada durante o atendimento, com esclarecimento de dúvidas e diminuição de barreiras emocionais, contribui para que mulheres que nunca realizaram o exame ou que apresentam histórico irregular retornem para avaliação periódica (LIMA *et al.*, 2023).

A capacitação contínua dos profissionais de saúde é outro fator crítico, garantindo que estejam atualizados sobre as diretrizes nacionais e internacionais, novas tecnologias de rastreamento e estratégias de promoção da saúde. A implementação de protocolos padronizados, associados a programas educativos comunitários, fortalece o vínculo entre a população e os serviços de saúde, promovendo prevenção efetiva e detecção precoce de lesões precursoras do câncer cervical (RODRIGUES *et al.*, 2023).

A atuação dos profissionais de saúde também é determinante no acompanhamento adequado das mulheres com resultados alterados no exame citopatológico. Estudos mostram que grande parte das perdas de seguimento ocorre não na fase de coleta do Papanicolau, mas na ausência de retorno para repetição ou realização de exames complementares, como a colposcopia (SILVA *et al.*, 2021). Nesse sentido, a orientação clara sobre a necessidade de acompanhamento, o intervalo correto entre consultas e o esclarecimento sobre o significado das alterações encontradas contribui para reduzir atrasos diagnósticos e evitar a progressão de lesões precursoras para quadros mais graves.

Além disso, os profissionais desempenham papel essencial na desconstrução de mitos e barreiras emocionais que dificultam a adesão ao rastreamento. Pesquisas apontam que sentimentos de vergonha, medo do exame, receio do diagnóstico e falta de informação estão entre os fatores que mais afastam mulheres do Papanicolau (FERREIRA *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2023). A comunicação acolhedora, a escuta ativa e estratégias

educativas culturalmente sensíveis são fundamentais para superar essas barreiras, fortalecendo a autonomia feminina e promovendo mudanças duradouras nos comportamentos preventivos (LIMA *et al.*, 2023).

Portanto, o engajamento dos profissionais de saúde é essencial não apenas para a execução técnica do exame de Papanicolau, mas também para a promoção de comportamentos preventivos, superação de barreiras de adesão e redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. A atuação integrada, educativa e humanizada constitui um componente indispensável das estratégias de saúde pública voltadas à prevenção do câncer cervical.

DISCUSSÃO GERAL

A revisão da literatura evidencia que a detecção precoce de lesões cervicais por meio do exame de Papanicolau é fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero, uma das neoplasias mais comuns entre mulheres no Brasil e no mundo (INCA, 2022; IARC, 2020). Os dados mostram que, apesar da eficácia comprovada do rastreamento citopatológico, ainda existem lacunas significativas na cobertura do exame, principalmente em populações vulneráveis, devido a barreiras socioeconômicas, culturais e educacionais (SILVA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023).

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões precursoras e câncer cervical, e sua alta prevalência na população feminina evidencia a necessidade de estratégias preventivas abrangentes, que incluam vacinação, educação em saúde e rastreamento regular (FERREIRA *et al.*, 2021; RODRIGUES *et al.*, 2023). A literatura indica que a persistência da infecção pelos tipos de alto risco oncogênico está diretamente associada à progressão para lesões de alto grau, reforçando a relevância da detecção precoce e do acompanhamento clínico contínuo.

Outro aspecto crucial identificado é o papel central dos profissionais de saúde na promoção da adesão ao exame e na redução das barreiras de acesso. Profissionais capacitados e engajados conseguem sensibilizar a população, oferecer atendimento humanizado e esclarecer dúvidas sobre HPV, formas de transmissão e prevenção, aumentando significativamente a realização do exame de Papanicolau (SILVA *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2023; RODRIGUES *et al.*, 2023). A literatura também destaca que a educação em saúde e programas comunitários têm impacto direto na redução da incidência de câncer cervical, evidenciando que a prevenção não se restringe ao exame em si, mas envolve um conjunto de estratégias integradas.

Portanto, a discussão evidencia que a prevenção do câncer cervical depende de ações articuladas entre políticas públicas de saúde, engajamento profissional, educação comunitária e adesão ao rastreamento. Dessa forma, reafirma-se que o exame de Papanicolau é uma ferramenta central para o diagnóstico precoce e, quando associado à abordagem educativa e preventiva, constitui um importante aliado na redução da morbimortalidade por lesões cervicais.

Os estudos analisados convergem ao afirmar que a eficácia do exame de Papanicolau depende diretamente de uma cobertura adequada e de ações resolutivas após o resultado. Entretanto, observou-se que muitos serviços de saúde enfrentam dificuldades na continuidade do cuidado, incluindo falhas no retorno das mulheres para reavaliação, demora no encaminhamento para colposcopia e baixa adesão ao tratamento de lesões precursoras. Essa desarticulação compromete a efetividade do rastreamento citopatológico, já que a simples coleta do exame não garante proteção se não houver acompanhamento qualificado ao longo de todo o processo de cuidado.

Outro ponto relevante identificado na literatura é a desigualdade regional e social na realização do exame. Estudos apontam que mulheres de áreas rurais, indígenas, ribeirinhas e de menor escolaridade realizam o Papanicolau com menor frequência, revelando uma disparidade que se mantém ao longo dos anos. Essa desigualdade reflete não apenas barreiras estruturais, como distância dos serviços e falta de transporte, mas também desafios culturais e educacionais que reduzem o conhecimento sobre o rastreamento e sobre o HPV. Assim, políticas públicas precisam ser direcionadas de maneira específica e proporcional às necessidades de cada território, ampliando o impacto das ações de prevenção.

Além disso, a análise dos estudos evidencia que a educação em saúde continua sendo um pilar fundamental para melhorar a adesão ao Papanicolau, porém ainda pouco explorado nos serviços. Intervenções educativas realizadas por enfermeiros, agentes comunitários e equipes multiprofissionais demonstram aumento significativo na procura pelo exame, indicando que o diálogo, a escuta e o acolhimento têm impacto direto sobre o comportamento preventivo das mulheres. Dessa forma, a discussão aponta que estratégias de comunicação mais humanizadas, culturalmente sensíveis e contínuas podem fortalecer o vínculo com a população e potencializar a detecção precoce das lesões cervicais.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidencia que o exame de Papanicolau permanece como uma das estratégias mais eficazes para a detecção precoce de lesões cervicais e para a prevenção do câncer do colo do útero, contribuindo de forma significativa para a redução da morbimortalidade feminina. A literatura analisada demonstra que, quando realizado periodicamente e associado a acompanhamento adequado, o rastreamento citopatológico permite identificar alterações celulares em estágios iniciais, possibilitando intervenções oportunas e evitando a progressão para neoplasias invasivas.

Apesar de sua eficácia reconhecida e de ser um procedimento acessível, simples e de baixo custo, importantes barreiras socioculturais, econômicas e estruturais ainda limitam a adesão ao exame em diversos grupos populacionais. A persistência dessas desigualdades revela a necessidade de estratégias que ampliem o acesso, fortaleçam a educação em saúde e promovam maior sensibilização sobre a importância do rastreamento regular.

Outro aspecto essencial destacado é o papel dos profissionais de saúde, sobretudo da enfermagem, na promoção do cuidado integral à mulher. A capacitação contínua, a abordagem humanizada e a oferta de informações claras e baseadas em evidências são determinantes para melhorar a adesão ao Papanicolau e para assegurar a continuidade do cuidado.

Portanto, reforça-se que a prevenção do câncer cervical depende da integração entre políticas públicas consistentes, vacinação contra o HPV, ações educativas permanentes e ampliação da cobertura do rastreamento. A soma desses elementos consolida o exame de Papanicolau como ferramenta indispensável de saúde pública e como uma das estratégias mais eficazes para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil.

LIMITAÇÃO DESSE ESTUDO

Apesar das grandes e relevantes importantes contribuições que foram apresentadas dentro desse estudo; ele possui algumas limitações que devem ser consideradas para a adequada interpretação dos resultados. Como esse estudo se trata de uma revisão bibliográfica narrativa, não foram aplicados métodos sistemáticos ou protocolos

padronizados, como o PRISMA, o que pode ter aumentado o risco de viés na seleção e interpretação das evidências disponíveis. Ainda assim, buscou-se garantir rigor teórico e coerência na escolha dos materiais analisados.

Outro ponto a considerar é o uso e estudos de fontes nacionais, todos os dados são relevantes e contribuíram para a compreensão da realidade brasileira, porém o foco desse estudo poderá ter uma comparação mais amplas com cenários e estudo de dados internacionais.

Além disso, aspectos como diversidade populacional, diferenças regionais e desigualdades no acesso aos serviços de saúde não puderam ser explorados em profundidade, o que restringe a generalização dos achados.

Levando em consideração a relevância desse estudo, e suas limitações recomenda-se que futuras investigações adotem metodologias sistemáticas mais robustas, incluindo avaliação crítica da qualidade dos estudos e utilização de dados quantitativos e também dados qualitativos. Essas estratégias de estudos futuros podem ampliar a precisão e a confiabilidade das conclusões, fortalecendo o conhecimento científico sobre a prevenção e o rastreamento do câncer do colo do útero.

Através desses dados apresentados no estudo, destaca-se uma importância em estudos futuros incorporar tecnologias digitais, e utilizá-las como sistemas de busca ativa e estratégias de educação em saúde mediadas por plataformas digitais, a fim de analisar seu impacto na ampliação da cobertura do rastreamento. A inclusão de estudos comparativos entre diferentes regiões e países também pode ampliar as futuras análises, oferecendo dados mais amplos para o aprimoramento das políticas públicas de prevenção do câncer cervical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. OMS: **Brasil deve alcançar metas para erradicação do câncer de colo do útero**. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2025.

BOWDEN, S. J. et al. **Risk factors for human papillomavirus infection, cervical intra-epithelial neoplasia and cervical cancer: an umbrella review and follow-up Mendelian randomisation studies**. BMC Medicine, v. 21, n. 274, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-023-02965-w>. Acesso em: 16 out. 2025

BRASIL. Ministério da saúde. **Câncer do colo do útero**. [S. l.], p. 1-1, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Atenção Primária à Saúde. Guia de vigilância do HPV e câncer do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 23 out. 2025.

Instituto Nacional de Câncer - INCA). **Dados e Números Sobre Câncer do Colo do Útero Relatório Anual 2023**. [S. l.], p. 1-27, 1 ago. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_col_o_22setembro2022.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

FERREIRA, A. L.; LOPES, R. A.; SILVA, C. M. **Cobertura do exame de Papanicolaou: desafios e estratégias**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 67, n. 2, p. 123–134, 2021.

Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4393/3431>. Acesso em: 20 out. 2025.

IARC – International Agency for Research on Cancer. **Global Cancer Observatory: Cervical Cancer**. Lyon: IARC, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/>. Acesso em: 21 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. **Estimativa 2023-2025: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2025.

LIMA, F. P.; OLIVEIRA, S. R.; MARTINS, J. R. **Barreiras e fatores associados à adesão ao exame de Papanicolaou**. *Revista JRG*, v. 9, n. 3, p. 45–53, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/875>. Acesso em: 23 out. 2025.

MEADOWS, A. J. A. **A comunicação científica**. Brasília: **Briquet de Lemos**, 1999. Disponível em: https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/07/ROSA-F_-BARROSS.-Comunicacao-Cientifica.pdf. Acesso em: 16 nov. 2025.

RODRIGUES, T. S.; PEREIRA, L. M.; COSTA, H. M. **Educação em saúde e adesão ao rastreamento cervical**. *Acervo Mais Enfermagem*, v. 13, n. 4, p. 112–120, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/4397>. Acesso em: 23 out. 2025.

ROTHER, E. T. (2007). **Revisão sistemática X revisão narrativa**. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 20(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 26 out. 2025.

SILVA, M. A.; GOMES, R. F.; SANTOS, D. M. **Importância do rastreamento citopatológico na prevenção do câncer cervical**. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, p. 67–77, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/mFHPfz7sxwJdwwYrLCQN5wC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2025.

SOUSA, A.S; DE OLIVEIRA, G.S; ALVES, L.H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 26 nov. 2025.